



Colégio Estadual Carlos de Almeida
Ensino Fundamental e Médio
Rua Florestópolis nº457 – Conjunto Lindóia

Semana Nacional da Consciência Negra

Publicar na página do NEREA
leilaandradenre@gmail.com

Educação pelas relações étnico-raciais, se torna um dos princípios articuladores das ações educativas e culturais, desenvolvidas no interior da escola.

Movimento Social Negro

No Colégio Estadual Carlos de Almeida, localizado no Conjunto Lindóia, em Londrina/Paraná, houve uma proposta de trabalho durante a semana do dia 20 de novembro, valorizando a sensibilização sobre a Consciência Negra. A participação de forma interdisciplinar, envolveu turmas do Ensino Fundamental e Médio e disciplinas de Artes, Ciências, História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

As discussões realizadas buscaram retratar as questões históricas ligadas à educação, referenciando preconceito, discriminação e racismo, bem como a aprovação da Lei nº 10.639/03 e do Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Cabe esclarecer que existe em parte dos profissionais da escola o entendimento de que esse processo ao longo da história provocou nos estabelecimentos de ensino a exclusão de alunos negros. Os negro-descendentes têm sofrido ainda hoje, um processo de constrangimento e exclusão, diante de algumas situações, enquanto que em outras vezes eles mesmos se discriminam.

A conquista das Lutas do Movimento Negro, associada a promulgação da Lei nº 10.639/03 e implementação de políticas públicas ultimamente permitem a interpretação das desigualdades raciais no interior da escola, utilizado aqui, como eixo diante da valorização das diferenças culturais, fato que pode auxiliar na futura emancipação da população negra.

O projeto na escola, foi elaborado para ser desenvolvido em diferentes turmas, envolvendo os alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio, no período matutino.

Seguindo o planejamento estruturado anteriormente pelos professores, foram trabalhados os seguintes **conteúdos**:

- 1-Dia Nacional da Consciência Negra
 - Celebidades: Zumbi, Martin Luther King, Antonio de Castro Alves, Nelson Mandela
 - A cultura africana relacionada na história, na música e na dança, resgatando o passado e o contexto histórico africano,
- 2- Participação dos afro-descendentes no contexto brasileiro,

- 3- Rio de Janeiro - A cidade da corte – uma cidade de escravos - Projeto Araribá,
- 4- Preconceito e Discriminação como expressões de violência”.
- 5- Mensagem “Balões Pretos” (autor desconhecido)
- 6- DVD – 120 anos da abolição da escravidão – um retrato londrinense – Aluá Arte Afro-Brasil. www.vilaalua.blogspot.com.

O projeto foi desenvolvido em duas aulas semanais. A realização da proposta contou com a sugestão e execução de várias atividades ligadas aos conteúdos anteriormente citados.

Objetivos:

- Entender porque no dia 20 de novembro é comemorado o dia Nacional da Consciência Negra.
- Ressaltar a importância da cultura africana no Brasil
- Repudiar o racismo
- Discutir as lutas de várias pessoas na história contra o racismo, tais como, Zumbi, Martin Luther King, Antonio de Castro Alves, Nelson Mandela, etc.
- Compreender que não existe raças e sim etnias, pois, raça é uma só – a humana: *Homo sapiens*.
- Garantir condições de igualdade, respeito e dignidade para todos os educandos, seja qualquer etnia, com isso, nunca permitindo piadas sobre qualquer etnia.

Metodologia:

Através de aula expositiva, sugeriu-se a leitura de texto para posterior pesquisa a ser realizada em grupo, com o título: “Preconceito e Discriminação como expressão de violência”.

Pesquisa pela Internet, foi realizada no Laboratório de Informática da escola.

Outra atividade desenvolvida foi pautada em leitura e interpretação de texto, reproduzido através de teatro “cenas de época”.

Demonstração de vídeos sobre: algumas pessoas que lutaram contra a discriminação racial, com suas frases “famosas”.

Música do cantor Gabriel Pensador com o título “Racismo é burrice”

Discussão em sala de aula sobre o porquê do racismo

Levantamento através da oralidade sobre a etnia familiar dos educandos.

Dessa proposta alguns trabalhos, apresentados posteriormente sob forma de seminário, se destacaram. A seguir, apresentamos a produção de um texto, após pesquisa desenvolvida no Laboratório de Informática, em atividade realizada pela disciplina de Sociologia:

“Preconceito e Discriminação como expressão de violência”

Alunas 2ª NA – Ensino Médio:

Kellen Nayara da Silva

Jean Lucas

Tauane Cristina

Francielle G. do Prado

Dentre as novas discussões provocadas a partir da globalização, surgiram mudanças conceituais, que estabeleceram maior consciência social e novos valores que pretenderam gerar uma “ética de igualdade”, baseada no respeito moral e no reconhecimento das diferenças, étnicas, culturais e sociais, dentre outras.

Até pouco tempo, bater em mulheres, negros e homossexuais, por exemplo, era uma prática considerada se não corriqueira, mas despercebida como uma forma de violência na sociedade. O alvo da violência se escondia no próprio sofrimento sem poder nomeá-lo, denunciá-lo ou compreendê-lo. A união de mulheres, negros e homossexuais, além de outras minorias,

organizaram-se em movimentos com objetivo de buscar a superação dessas situações de desqualificação identitária e sofrimento existencial imposto pela sociedade ao não reconhecer as diferenças.

Assim, as mudanças em curso na conscientização da sociedade se traduz na produção constante de conceitos, pré-conceitos e visibilidade de várias formas de discriminação, ao mesmo tempo em que existe a possibilidade de desconstrução e superação desses velhos conceitos. A intensidade dessas discussões provocaram em alguns lugares a intolerância ao mesmo tempo em que passaram a estimular a diversidade. Pensar o preconceito parece tarefa indispensável para o momento, uma vez que pode se constituir em uma fonte de violência.

Frequentemente o poder do Estado é regulado e monopolizado pela elite política que acaba favorecendo ou desfavorecendo, um pequeno grupo identificado geralmente pela sua etnia, raça, religião, sexo, religião, entre outros, negando-lhes formas de expressão. De acordo com as leituras – pesquisa na internet- a equipe comentou que uma sociedade que prega a construção diferenciada de seus membros, como signo do preconceito, que admite o acesso particularizado de alguns, seja aos bens materiais ou culturais, que dá valorização positiva a desigualdade de seus membros está fadada a instauração da violência nas suas variantes materiais e simbólicas.

Com a Constituição de 1988, preconceitos de origem racial, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art.3º,IV), tais como a prática do racismo, constituíram-se juridicamente em crimes inafiançáveis, sujeitos a pena de reclusão nos termos da lei (art. 3º XII). O preconceito constitui-se em um mecanismo eficiente e atuante, cuja lógica pode atuar em todas as esferas da vida. Os múltiplos preconceitos de gêneros de cor, de classe, etc. têm lugar tipicamente, mas não exclusivamente, nos espaços individuais e coletivos, nas esferas públicas e privadas. O preconceito se opõe a qualidade de caráter, lealdade, compromisso, honestidade, propósitos que afirmam valores e regras éticas.

Referências:

SEED. História e cultura afro-brasileira e africana:educando para as relações étnico-raciais/Paraná. Curitiba: SEED-PR, 2006 (Cadernos Temáticos)
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>
<http://www.mundonegro.com.br>